

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP,
Brasil**

**Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da
PUC-SP (COS – PUC-SP)**

**CHAMADA PARA COTAS DE BOLSAS DA PRÓ-REITORIA / CAPES
2º semestre de 2022**

Portaria CAPES nº 73, de 06 de abril de 2022

TEMAS ESTRATÉGICOS

Conforme as Diretrizes para o desenvolvimento da Pós-Graduação da Universidade, consignadas no PDI 2020-2024:

Qualificação e consolidação das áreas de humanidades e ciências sociais e aplicadas

Temática: **Redução de Desigualdades**

A HIPERMÍDIA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES

RESUMO

No contexto de intensas mediações computacionais e convergências tecnológicas que regem os processos comunicacionais da era contemporânea, o objetivo geral do projeto é analisar o papel da linguagem hipermídia na inovação e na produção de conhecimento, considerando suas inter-relações com a cultura e a política. A pesquisa tem como questão central: como os processos comunicacionais em hipermídia podem contribuir para a redução de desigualdades? Em sintonia com o Projeto Temático “Inovação e convergências tecnológicas em tempos de hipermídia: perspectivas de produção de conhecimento em processos comunicacionais”, o projeto “A hipermídia e a produção de conhecimento para a redução de desigualdades” se organiza em três eixos que visam estabelecer perspectivas de pesquisa. São eles: 1. Diversidade socioeconômica-étnico-cultural, de gênero, empresarial e organizacional; 2. Processos tecnológicos e culturais de conhecimento em redes sociais; 3. Performatividade e fabulação em redes. A pesquisa está sediada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e cada um dos eixos de análise é coordenado por Docentes

do Corpo Docente Permanente do PPG. A fundamentação teórica é de natureza interdisciplinar e envolve, entre outros: Castells, Greimas, Foucault, Santaella, Lemos, Baitello, Leão, Prado e Greiner. Como resultados esperados, listamos, entre outros: desenvolvimento e manutenção de uma plataforma hipermídia para documentar o processo e divulgar os resultados obtidos; organização de evento científico; publicação de artigos em revistas científicas; e organização de um livro com uma coleção de artigos.

Palavras-Chave: Hipermídia, produção de conhecimento, redução de desigualdades, desenvolvimento sustentável

SÚMULA DO PROJETO

Vivemos em plena era das mediações computacionais (LEMOS, 2020). Com o marco extraordinário da emergência de interfaces humano-computador inaugurado com a WWW no início dos anos 1990 (LEÃO, 1999), passamos a habitar realidades múltiplas, simultaneamente online e off-line, exercendo nossa capacidade da cibercepção (ASCOTT, 2001). Notável foi a explosão, na primeira década do milênio, das redes sociais, dos blogs e das wikis, quando o valor das redes passou a depender não apenas do hardware, ou mesmo do conteúdo veiculado, mas muito mais do modo como essas redes atraem a participação de comunidades sociais em larga escala, coletando e anotando dados para redes hipermidiáticas de usuários (SANTAELLA, 2016). Nesse contexto, a questão central da pesquisa é: como os processos comunicacionais em hipermídia podem contribuir para a redução de desigualdades?

Em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, estabelecidos pela ONU, o projeto tem como meta estimular e desenvolver pesquisas que contribuam para a redução das desigualdades. Também conhecido como objetivo de número 10, “ Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles” , esse objetivo prevê vários processos como: alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre; empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra; garantir a igualdade de oportunidades; adotar políticas fiscais, salariais e de proteção social, entre outras. Nesse cenário, é fundamental que as pesquisas no campo da comunicação atuem de modo a contribuir na redução das desigualdades, promovendo projetos que apoiem a produção, a circulação e o acesso ao conhecimento de forma ampla e com base em princípios da solidariedade e da inclusão das diferenças. Nesse sentido, assumimos a perspectiva política e ativista defendida por David Rodrigues (2003) que defende a inclusão como estratégia para diminuição das desigualdades.

Nossa época é marcada por grandes e variadas desigualdades sociais: no acesso à saúde e à educação; desigualdades econômicas, evidentes nos desequilíbrios na distribuição de renda; desigualdades de direitos e oportunidades; desigualdades raciais, com oportunidades injustas para as diferentes raças: negro, branco,

amarelo, pardo; desigualdades regionais, presentes nas disparidades entre regiões, cidades, estados e nações; entre outros. Bauman, ao discutir as desigualdades sociais na era global, afirma que o aumento da desigualdade, em geral, é discutido apenas como um efeito de desequilíbrio financeiro e quase nunca os “riscos para os ingredientes fundamentais do bem-estar geral da sociedade”, tais como a saúde física e mental da população, qualidade de vida cotidiana, sentimento de engajamento, (BAUMAN, 2013, p. 5). As desigualdades, compreendidas enquanto fenômeno complexo e em rede, geram consequências e problemas sociais que vão se multiplicando de forma vertiginosa.

A hipermídia é uma linguagem que congrega imagens, textos, sons e vídeos que podem ser acessados a partir de links e associações de links, e permite novas formas de acesso, produção e interação nas redes comunicacionais digitais (LEÃO, 1999). A hipermídia se faz presente em ambientes e ecologias saturadas de tecnologias, especialmente depois que as mídias móveis computadorizadas passaram a nos acompanhar dia e noite, em qualquer ponto do espaço. Manuel Castells, em sua extensa e profunda pesquisa, desvela os meandros das relações entre comunicação e poder no contexto tecnológico que caracteriza a sociedade em rede (CASTELLS, 2007). Para Castells, existe uma ligação clara entre as redes comunicacionais, poder e contra-poder (2013). Não por acaso, recentes pesquisas no campo da comunicação revelam uma série de indícios que concatenam polarização política e uso das redes sociais digitais (SETTLE, 2018). Isso sem falar no uso das redes para disseminação de notícias falsas (BENKLER, FARIS, ROBERTS, 2018). Entre as questões que emergem das evidências encontradas, está a urgente necessidade de que as pesquisas em comunicação se atentem a esse grave problema e promovam alternativas de resistência aos interesses unicamente vinculados aos interesses do capital (WARDLE, DERAKHSHAN, 2017). Ou seja, cabe à pesquisa científica a criação de projetos que ofereçam oportunidades de produção e disseminação do conhecimento vinculados a valores de desenvolvimento global e em pró da diminuição das desigualdades. No contexto operacional das lógicas algorítmicas, Cotter e Reisdorf, em artigo de 2020, demonstram como a própria materialidade das plataformas atua ampliando ainda mais a desigualdade ao acesso à informação (COTTER, REISDORF, 2020).

No início das discussões sobre as redes sociais digitais, na década de 90 do século XX, com exceção de algumas vozes antecipadamente distópicas, predominava certa euforia. Enfim, a informação era anunciada estar encontrando vias de se democratizar, tirando do poder e da decisão de poucos a escolha dos recortes da realidade a serem colocados nos cumes da relevância (CASTELLS, 2013). Todavia, desde 2010, muitas frustrações seguiram-se às gratificações inicialmente prometidas, um verdadeiro anticlímax que vem nos colocando, entre outras reviravoltas, em plena era da chamada pós-verdade e das guerras culturais (SANTAELLA, 2016; GILLESPIE, 2018). São muitas as consequências em vários setores das atividades humanas, especialmente na política, consequências que estarão aqui sendo diagnosticadas como sintomas culturais-comunicacionais. Conforme apontamos acima, uma das questões mais evidentes está no fato de que, na base das mais populares plataformas em hipermídia, uma gestão algorítmica dos dados atua na reprodução do capital e interfere não apenas na produção de

conteúdo, mas principalmente filtrando o acesso a conteúdos diversos, gerando ainda mais desigualdades (AMADEU DA SILVEIRA, CASSINO, SOUZA, 2022).

Em suma, o objetivo central do projeto é, considerando as complexidades dos processos interativos comunicacionais da linguagem da hipermídia, como podemos desenvolver projetos de pesquisa que contribuam para a redução das desigualdades? Pensando a comunicação hipermediática como um processo que convoca coletivos híbridos, formados por humanos e não-humanos, objetos, linguagens e sistemas de inteligência artificial, além dos diferentes contextos sociais, históricos e econômicos, nossa pesquisa considera: a) a natureza semiótica dos processos interativos comunicacionais; b) os dispositivos de potência ligados a tais mediações e às redes; c) as dimensões tecnológicas específicas e suas lógicas algorítmicas que caracterizam cada dispositivo no mundo digital; d) os desafios epistemológicos e a necessidade de se pensar metodologias que consigam abarcar as complexidades comunicacionais da cultura digital.

Compreendendo a importância do papel da formação de um grupo de pesquisadores no desenvolvimento, apresentação e aplicação de meios analíticos e metodológicos seguros e confiáveis, bem como o papel educativo desse grupo na formação de recursos humanos capacitados de elaborar um pensamento crítico e criativo diante dos desafios dos processos comunicacionais em tempos de hipermídia, nosso projeto propõe colocar em prática procedimentos de pesquisa plurais. Em um primeiro plano destacamos a utilização de tratamentos investigativos de análise semiótica para o estudo das complexidades dos fenômenos comunicacionais estudados. Em uma segunda perspectiva, elegemos a aplicação da abordagem de crítica de processos que valoriza o registro e a criação de documentos bem como aspectos emergentes desses processos. Por fim, destacamos a escolha de abordagens multi, inter e transdisciplinares que propõem aproximações com campos da saúde, da educação e da divulgação científica aos estudos da comunicação, política, antropologia, filosofia, artes e outras ciências.

Nesse contexto, é fundamental considerar as complexidades comunicacionais da cultura digital e que o campo da comunicação se abra para novas possibilidades metodológicas (LEMOS, 2020). Além disso, serão princípios norteadores de nossas investigações, a ideia de diversidade epistemológica do mundo e a construção colaborativa do conhecimento a partir da perspectiva de uma ecologia de saberes, nos dizeres de Boaventura Santos (SANTOS, 2004). Em outras palavras, nosso ponto de partida é pensar as redes comunicacionais digitais como espaços que viabilizam diálogos, construindo espaços de partilha que permitam a distribuição desses conhecimentos em plataformas de livre acesso à população (LEÃO, 2016).

Por fim, considerando as diferentes características dos fenômenos comunicacionais a serem estudados, serão feitas escolhas de diferentes teorias semióticas como culturalista, pragmaticista e discursiva. Isso posto, este projeto concentrará suas investigações em 3 eixos: 1. Diversidade sócio-econômica-étnico-cultural, de gênero, empresarial e organizacional; 2. Processos tecnológicos

e culturais de conhecimento nas redes sociais; 3. Performatividade e fabulação nas redes.

Resultados concretos do projeto como um todo:

1. Desenvolvimento de uma plataforma em hipermídia que vise: (a) criar um espaço de diálogo científico; (b) organizar informações e produzir cartografias; (c) difundir conhecimento sobre as pesquisas realizadas e em andamento no PPEG _ Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP.
2. Criação de um sistema organizado para o projeto no qual o material dos sub-eixos estejam disponibilizados como um conjunto, possibilitando análises transversais e outros desdobramentos.
3. Recortar as distintas narrativas em circulação no social de modo que esse inventário e sua análise semiótica cheguem ao grande público possibilitando depreender os mecanismos discursivos mais frequentes empregados e as estratégias utilizadas que contribuem para a produção e difusão de estereótipos e crenças vigentes no social.
4. Difundir os resultados das análises dos dados coletados em cada um dos sub-eixos a partir de gravações de broadcast com o curso de Jornalismo (FAFICLA) de modo claro e acessível a fim de pôr em circulação os resultados com rigor científico para públicos diretamente afetados pela problemática em colaboração com o curso de Multimeios (FAFICLA)
5. Difundir os resultados das análises dos sub-eixos em programas audiovisuais para distintas faixas de público alvo.
6. Elaborar campanhas publicitárias a serem executadas pela Agência PUC-SP Júnior de Publicidade e Propaganda (FAFICLA) sobre os temas explorados a fim de atingir públicos de segmentos abertos despertando uma conscientização do social das problemáticas tratadas.
7. Elaborar campanhas para as empresas por intermédio da Agência Júnior da Faculdade de Economia e Administração (FEA).
8. Elaborar cartilhas de práticas corporativas para cada assunto resultante das análises, de modo a constituir guia prático para organizações que pretendam melhorar sua gestão corporativa nesses tópicos diferenciadores e necessários à sociedade
9. Criar selos de certificação de práticas empresariais baseados nas práticas para empresas de pequeno, médio e grande portes, voltadas ao desenvolvimento sustentável, à economia colaborativa e ao consumo consciente.
10. Elaborar um programa piloto para encontros de conscientização de jovens e campanhas educativas a partir dos três eixos para ser disseminada nas redes.
11. Em especial, de todas as análises dos levantamentos preparar unidades de ensino com as tecnologias da comunicação, incluindo games, a fim de esses serem difundidos nas escolas tanto do primeiro ciclo e do ensino médio quanto do ensino universitário;

12. Apresentar os resultados em encontros científicos, em artigos para periódicos e capítulos de livros da Área de Comunicação, Educação, Economia, Administração Empresarial, Gestão Cultural e interdisciplinar.
13. Apresentar os resultados em uma coletânea a ser publicada com o selo EDUC, Editora Universitária da PUC-SP e em e-books livre acesso.
14. Contribuir nas discussões sobre redes e conhecimento nos processos educacionais em vários âmbitos: da educação básica ao ensino superior, oferecendo minicursos e seminários para docentes.
15. Contribuir no debate universitário sobre redes tecnológicas comunicacionais, informação, acesso e construção do conhecimento no âmbito de cursos de graduação de jornalismo, participando de debates, mesas-redondas e conferências para estudantes.

Referências

- AMADEU DA SILVEIRA, S.; CASSINO, J. F.; SOUZA, J. (Org.). **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.
- ASCOTT, R. A arquitetura da cibercepção. In: LEÃO, Lucia (org.). **Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- BAITELLO, N. **Existências penduradas: selfies, retratos e outros penduricalhos. Por uma ecologia das imagens**. São Leopoldo: UNISINOS, 2019a.
- BAITELLO, N. Sete interrogações para a ciência contemporânea. **Revista Cronos**, v. 20, n. 1, p. 63-68, 2019b.
- BARR, Marleen. **Feminist Fabulation**. University of Iowa Press, 1992.
- BAUMAN, Zygmunt. **Danos colaterais: desigualdades sociais numa era global**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- BENKLER, Y., FARIS, R.; ROBERTS, H. **Network propaganda: Manipulation, disinformation, and radicalization in American politics**. New York, NY: Oxford University Press, 2018.
- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BRAGA, J. L. Mídiação & democracia: sistemas de relações no ambiente social. In: CASTRO, P. C. (org.). **Mídiação e reconfigurações da democracia representativa**. Campina Grande: Eduerp, 2019.
- BUCCI, E. **Existe democracia sem verdade factual?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- CASTELLS, M. Communication, power and counter-power in the network society. **International Journal of Communication**, v. 1, n. 1, p. 29, 2007.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e de esperança: movimentos sociais na era da Internet**. São Paulo: Zahar, 2013.
- COSTA, R. O autômato digital e os circuitos de afetos nas redes sociais. **Comunicação, Mídia e Consumo** (Online), v. 16, p. 577-597, 2019.

COTTER, Kelley; REISDORF, Bianca C. Algorithmic Knowledge Gaps: A New Horizon of (Digital) Inequality. **International Journal of Communication**, [S.l.], v. 14, p. 21, jan. 2020. ISSN 1932-8036. Disponível em: <<https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/12450>>; acesso em 29 mai 2022.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FERRARA, L. Os estreitos caminhos do conhecimento. **Questões Transversais**: revista de epistemologias da comunicação, v. 1, p. 58-65, 2013.

FLOCH, J. M. **Semiótica, marketing y comunicación**: bajo los signos, las estrategias. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1993.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2006.

GILLESPIE, T. **Custodians of the Internet**: Platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media. New Haven, CT: Yale University Press, 2018.

GREIMAS, A.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. Vários tradutores. São Paulo: Contexto, 2008.

GREINER, C. **Fabulações do corpo japonês e seus microativismos**. São Paulo: ed n-1, 2017

GREINER, C. "La alteridad como estado de creation" in **Componer el plural**, (eds) Victoria Royos e Diégo Aguilló. Barcelona: Casa Encendida, 2016.

HARAWAY, D. **Staying with the trouble**. Durham: Duke University Press, 2016.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**: ensaios de sociosemiótica. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LEÃO, L. (org.) **Processos do Imaginário**. São Paulo: Képos, 2016.

LEÃO, L. Pensar o método e a produção de conhecimento. **VIRUS** : Nomads.usp, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=4&item=2&lang=pt>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

LEMOS, A. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **GALÁXIA** (São Paulo. Online), v. 43, p. 54-66, 2020.

MANOVICH, L. A linguagem das novas mídias. Leão, L. (org.). **O chip e o caleidoscópio**. São Paulo: SENAC, 2008.

MARTIN, N. **Escute as feras**. São Paulo: ed. 34, 2021.

MARTYNIUK, V.; OLIVEIRA, A. C. (Org.). **Sentidos do consumo**: os desafios do cenário contemporâneo à luz da semiótica de Greimas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

MELLO, C. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008.

MOTTA, L. **Roland Barthes**: uma biografia intelectual. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2015.

MOUFFE, C. **Sobre o político**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

NYONG'O, T. **Afro-fabulations**. Durham: Duke University Press, 2018.

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>; acesso em 29 mai 2022.

OLIVEIRA, A. C. Por uma partilha estésica da sociabilidade. **COGNITIO-ESTUDOS** v. 17, p. 102-117, 2020.

PARISER, E. **The filter bubble**. UK: Penguin Books, 2011.

PEREIRA, H. P.; PRATES, V. Propagação do vírus, disseminação do ódio: circulação dos afetos nas fakenews sobre a covid-19. **RIZOMA**, v. 8, p. 10-25, 2020.

PINHEIRO, A. **América Latina: barroco, cidade**, jornal. São Paulo: Intermeios, 2019.

PINHEIRO, A.; SALLES, C. A. (Org.). **Jornalismo expandido: práticas, sujeitos e relatos entrelaçados**. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2016.

PRADO, J. L. A.; PRATES, V. **Sintoma e fantasia no capitalismo comunicacional**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

PRZEWORSKI, A. **Crises da democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROBERTS, D. Post-truth Politics. In: **Grist**: 01/04/2010. Disponível em: <<http://grist.org/article/2010-03-30-post-truth-politics/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

RODRIGUES, David (Org.). **Perspectivas sobre a Inclusão: da Educação à Sociedade**. Porto: Porto Editora, 2003.

SAFATLE, V. **O circuito dos afetos**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SALLES, C. A. **Redes da criação: a construção da obra de arte**. Vinhedo: Horizonte, 2016.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SETTLE, J. E. **Frenemies: How social media polarizes America**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2018.

STOER, S., Magalhães, A., Rodrigues, D. **Os lugares da exclusão social**. São Paulo: Cortez, 2004.

TRIVINHO, E. A civilização glocal: repercussões social-históricas de uma invenção tecnocultural fundamental do capitalismo tardio. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 10, p. 26-41, 2013.

TSING, A. L. **O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo**. São Paulo: ed. n-1, 2022.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making (Report No. 27)**. London, UK: Council of Europe, 2017.